

ANA PAIS

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, obteve o grau de Mestre em Estudos de Teatro, em 2002, na mesma Universidade. Ainda em 2002, inicia no jornal Público a actividade de crítica de teatro, que viria a desempenhar, em 2003, no Expresso. Em 2004, publica *O Discurso da Cumplicidade. Dramaturgias Contemporâneas* (Edições Colibri), com prefácio de André Lepecki. Desde 2000, participa em colóquios nacionais e internacionais, tendo publicado vários artigos. Foi membro do júri do Prémio da Crítica da APCT nas edições de 2003, 2006 e 2007. Entre 2005 e 2010, leccionou na Escola Superior de Teatro e Cinema e, durante um ano, foi professora convidada da Universidade de Évora. Como dramaturgista, colaborou com criadores de teatro e dança em Portugal (João Brites, Miguel Seabra, Tiago Rodrigues, Rui Horta e Miguel Pereira). Actualmente, termina o programa de doutoramento em Estudos de Teatro na Universidade de Lisboa sobre o tópico: “A performatividade dos afectos no evento teatral”. No âmbito deste programa, foi visiting scholar na NYU – Tisch School of the Arts, entre 2011 e 2012. *Ana Pais holds a degree in Literature and a MA in Theatre Studies from the University of Lisbon. Between 2003 and 2004, she works as theatre critic in the most distinguished newspapers in Portugal (Público, Expresso and Sol. In 2004, she publishes Discourse of Complicity. Contemporary Dramaturgies (Edições Colibri, 2004), with a preface by André Lepecki. She has worked as a dramaturge for both theatre and dance projects (João Brites, Miguel Seabra, Tiago Rodrigues, Rui Horta e Miguel Pereira). She has been both participating in national and international conferences and symposia and publishing articles in academic journals since 2000. She was member of the jury of Critics Award (APCT) in 2003, 2006 and 2007. From 2005 to 2010, she was assistant professor at Escola Superior de Teatro e Cinema and, in the last year, she was guest assistant professor at the University of Évora. Presently, she finishes her Phd programme in theatre studies at the University of Lisbon on the topic “the performative power of affects in live performance”. In the context of this programme, she was visiting scholar at NYU – Tisch School of the Arts in 2011-12.*

BARBARA GRIGGI

Foi bailarina principal do Ballet Gulbenkian, actualmente é professora da Escola Superior de Dança. Como Bailarina também fez parte em Itália das companhias “ I Balletti di Susanna Egri”, a Companhia de Micha Van Hoeche em Milão, Arena di Verona e Aterballetto. Como coreógrafa criou peças nomeadamente para o Ballet Gulbenkian, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, EgriBianco Danza, Lisboa Ballet Contemporâneo, Quorum Ballet, Escola Superior de Dança e Conservatório Nacional de Lisboa. Durante este período teve a oportunidade de trabalhar com os mais importantes nomes da dança Mundial no campo da criação como no campo do ensino o que lhe permitiu ser galardoada com prémios internacionais de grande prestígio.

BRITTA PUDELKO

“I went throughout my dance career from a classical and technical movement base to a much more open and contemporary way of moving. Being very influenced by the work of Stephen Petronio, Jeremy Nelson, Luis Lara Malvacias, Susan Klein and Barbara Mahler. I have danced with Bernard Baumgarten, Robert Poole, Christoph Winkler, Michael Clark and others. In 1997 I founded together with Katrin Geller the company Pathfinders, for which I choreographed four pieces until 2000.

Since 2001 I am a member of the theatre and opera company under the directorship of Achim Freyer and worked with him amongst others at Staatsoper, Berlin, Teatr Wielki, Warsaw and Los

Angeles Opera. From 2004 to 2006 I worked with the choreographer Akram Khan as rehearsal director, choreographic assistant and dancer for his world touring production of "MA".

I am also a regular guest teacher for Sasha Waltz & Guests, Tanzfabrik, Berlin and Bolzano Danza. " BP

CLARA ANDERMATT

Iniciou os seus estudos de dança com Luna Andermatt. Em 1980, ingressa no London Studio Centre em Londres com uma bolsa de estudo obtendo a licenciatura em 1984. Na mesma altura recebe o diploma de grau avançado da Royal Academy of Dance em Londres. Foi bailarina da Companhia de Dança de Lisboa, sob a orientação de Rui Horta (1984-88), e da Companhia Metros de Ramón Oller (1989-91, Barcelona).

Em 1991, cria a sua própria companhia coreografando um vasto número de obras regularmente apresentadas em Portugal e no estrangeiro.

É em 1994 que inicia a sua colaboração com Cabo Verde, organizando várias ações de formação e realizando diversos espetáculos com bailarinos e músicos daquele país, uma cooperação que se manteve durante 7 anos.

Clara Andermatt é regularmente convidada a criar para outras companhias, a leccionar em diversas escolas e a participar como coreógrafa em peças de teatro e cinema.

Ao longo da sua carreira, tem sido distinguida com diversos prémios dos quais destaca: Menção Honrosa do Prémio Acarte/Madalena Perdigão da Fundação C. Gulbenkian para a coreografia Mel (1992); em conjunto com Paulo Ribeiro, o Prémio Acarte/Madalena Azeredo Perdigão com a obra Dançar Cabo Verde (1994); e Prémio Almada atribuído pelo MC e Espetáculo de Honra do Festival Internacional de Almada pela obra Uma História da Dúvida (1999).

CLARA ANDERMATT began her formal training as a dancer with her mother Luna Andermatt. In the field of music she studied piano for ten years. In 1980 the London Studio Centre awarded her a scholarship where she studied for four years, graduating in 1984. She also obtained the Advanced Diploma from the Royal Academy of Dance, London.

She was a dancer with "Companhia de Dança de Lisboa" under the direction of Rui Horta from 1984 to 1988 and with "Compañía Metros" of Ramón Oller in Barcelona from 1989 to 1991.

In 1991 she founded her own dance company, "Companhia Clara Andermatt".

She began a close collaboration with the Cape Verde Islands (West Africa) in 1994 giving classes and workshops and creating several works with Cape Verdian artists from various artistic fields. This has become an on-going collaboration lasting up to the present day.

Clara Andermatt has had a very extensive output as a choreographer with nearly 50 works created over the years in Portugal and abroad. She is regularly invited to create works for other companies, to work as an artist-educator, and to participate as a choreographer and actor in films and plays.

Throughout her career Clara Andermatt has received several awards: 1982-83 The Bridget Espinosa Scholarship Award – London; 1983 Best Student Award – London Studio Centre – and 2nd Choreography Prize for "Cake Walk" – London Studio Centre; 1989 1st Choreography Prize of the "III Certamen Coreográfico de Madrid" for "En-Fim"; 1992 Special Mention for the choreography "Mel" – Acarte/Madalena Azeredo Perdigão Award/Calouste Gulbenkian Foundation; 1994 Acarte/Madalena Azeredo Perdigão Award (together with Paulo Ribeiro) for "Dançar Cabo Verde" – Calouste Gulbenkian Foundation; 1999 Almada Prize – awarded by the Portuguese Ministry of Culture for "Uma História da Dúvida" which was also chosen as a special performance of the Almada International Theatre Festival; she was nominated for the SPA/RTP Authors Award for best Choreography with "Void" and "Fica no Singelo".

CRISTINA PLANAS LEITÃO

Licenciou-se em Dança pela ArtEZ (NL) em 2006. De 2006-11 trabalhou como intérprete, assistente coreográfica e ensaiadora para Gabriella Maiorino e a casa de produção Dansmakers Amsterdam. Em 2008, recebeu o 3º prémio coreográfico para o solo *Skinned*, na Estónia, atribuído por Wim Vandekeybus. Em 2009, recebeu a bolsa DanceWEB, tendo como mentores Philipp Gehmacher e Christine de Smedt. Em 2010, foi convidada para o projecto "50 days in Costa Rica" com David Zambrano, onde adquiriu as competências necessárias para leccionar as técnicas de "Flying Low" e "Passing Through" que desde então tem leccionado internacionalmente, nomeadamente na ArtEZ Arnhem (NL), Codarts Rotterdam (NL), Dansateliers Rotterdam (NL), Marameo Berlin (DE), K3 Hamburg (DE), Henny Jurriens Foundation (NL). Em 2011, de regresso ao Porto, inicia na mesma cidade os encontros de partilha artística *desNORTE* e participa em todas as residências de Jasmina Krizaj inseridas no projecto Europeu Modul Dance. Atualmente é a ensaiadora do programa *Shelters* - peças de Hofesh Shechter para a Companhia Instável (PT).

Com Jasmina Krizaj estabelece C J, com quem criou a *The Very Delicious Piece* em 2011/12 que esteve em digressão em Portugal, Eslovénia, Alemanha, Holanda e em breve Áustria e Londres, no prestigiado The Place. C J inicia este ano a sua próxima criação *The Very Boring Piece* com o apoio do Dansateliers Rotterdam & Hellerau, Dresden, entre outros.

Desde 2012 é Artista Associada da Companhia Instável, Porto (PT)

CRISTINA PLANAS LEITÃO is graduated in Dance Performance from Artez – Arnhem Dansacademie, in Holland in 2006. Since then and until end of 2011 she worked as dancer, choreographic assistant and rehearsal director for the Italian/ Dutch based choreographer Gabriella Maiorino and Dansmakers Amsterdam. In 2008, received the 3rd choreography prize with the solo Skinned, in Estonia, given by Wim Vandekeybus and Teet Kask. In 2009, received the prestigious DanceWEB scholarship within the frame of Impulstanz Festival, Vienna (AT), having as mentors Philipp Gehmacher and Christine de Smedt. In 2010, was invited to participate in the project "50 days in Costa Rica" with David Zambrano, where she acquired the necessary qualifications to teach the techniques of "Flying Low" and "Passing Through", being supported by the Fundação Calouste Gulbenkian – PT, being currently part of 50collective. Since then has been teaching regularly at: ArtEZ Arnhem (NL), Codarts Rotterdam (NL), Dansateliers Rotterdam (NL), Marameo Berlin (DE), Danstraining Brabant (NL), K3 Hamburg (DE), Henny Jurriens Foundation (NL), Escola de Dança Ginasiano (PT), Balleteatro (PT), etc.

She is currently the rehearsal director for Shelters - Hofesh Shechter's programme created in 2012 for Companhia Instável (PT) and initiated the monthly artistic meetings desNORTE in Porto. In 2011/ 12 participates in all residencies of Jasmina Krizaj's Modul Dance project as invited researcher.

Together with Jasmina Krizaj has established CJ, creating their first work together entitled The Very Delicious Piece, which toured in Slovenia, The Netherlands, Portugal, Germany and soon Austria and England, at The Place and is now starting the research for their next creation The Very Boring Piece, supported by Dansateliers Rotterdam and Hellerau, Dresden, among others.

Since 2012 is an Associated Artist to Companhia Instável, Porto (PT)

DIDIER CHAZEAU

Professor de Ballet e de Educação Somática "Método Feldenkrais" . Instrutor de dança na prevenção e recuperação do bailarino na CNB

Integrei os elencos das Companhias de Bailado dos Teatros de Nantes (76-77) e Toulouse (77-78). Em Setembro de 1978, sob a direcção de Jean Albert Cartier e Helene Trailine, integrei o Ballet Théâtre Français onde, após cinco anos de permanência, obtive o grau de

Solista. A minha interpretação de Otelo, no bailado do mesmo nome de John Butler, permitiu-me ascender à categoria de bailarino principal. Nesta companhia confirmei-me, ainda, na interpretação de largo repertório constituído, sobretudo, por obras de Neumeier, Louis Falco, Viola Farber, Balanchine, Ulysse Dove, John Taras, Roland Petit, Serge Golovine, Massine, Nijinska, John Cranko, Hans van Manen, Dirk Sanders, Bertrand Date, Serge Lifar entre outros.

Em 1987, sob a direção de Armando Jorge, na Companhia Nacional de Bailado, destaquei-me nas minhas interpretações enquanto bailarino principal em bailados como Sonho de uma Noite de Verão, O Pássaro de Fogo, La Sylphide, O Lago dos Cisnes, Don Quixote, Giselle, a Bella Adormecida, Quebra Noz, Napoli, Seascape, Concerto e a maior parte das coreografias de Balanchine em Repertório. Destaquei-me também nas obras de Rui Lopes Graça, David Fielding e Armando Maciel em Repertório na companhia. Convidado a trabalhar pela peça "Jump um and Kiss me" de Olga Roriz e também para a criação do "Pedro e Inês" na CNB.

Como coreógrafo

Kalama (CNB/1996); Les yeux Bandès(EDCN/1997); Impro (duo) com Armando Maciel acompanhado de Mario Franco (1998); Le secret de mes fleurs, Musica de Luis Bragança Gil (CNB/1999); La Boite, música Luis Bragança Gil (ESD/1999); Il était une fois (CNB/2001)

Como professor de Ballet

Convidado em 2008-2009 e 2009-2010 pelo director da CNB, Vasco Wellenkamp. Convidado em 2001-2002 par Marc Jonkers director da CNB.

Convidado 1990 e 1991 pela directora Luisa Carla na escola de ballet da CNB.

Também como professor convidado na escola profissional de Setúbal e na escola de dança do Porto. Em 2005 iniciei, na Companhia Nacional de Bailado, um percurso dedicado a reabilitação de lesões dos bailarinos, sob a orientação do massagista Paulo Pavão. Em 2007 participei no IX Simpósio de Medicina de Dança e obtive um certificado na área de medicina de dança (anatomia, fisiologia, prevenção, reabilitação e psicologia). Nas temporadas 2008-2009 e 2009-2010 fui convidado, pelo director Vasco Wellenkamp, a exercer o cargo de professor na Companhia Nacional de Bailado. A directora da CNB, Luisa Taveira, convidou-me para trabalhar como instrutor de dança na prevenção e recuperação das lesões dos bailarinos da companhia.

Hoje colaboro com diferentes consultórios de fisioterapia dedicados ao tratamento de bailarinos na recuperação pós-lesão, sob orientação do Dr. Ricardo Telles de Freitas.

Frequento o terceiro ano de formação de Educação o Somática "Método Feldenkrais" no IFELD (www.ifeld.fr) e faço parte da associação Feldenkrais France (www.feldenkrais-france.org), com habilitação para ensinar a CAM "Consciência Através do Movimento".

O meu trabalho dedica-se ao ensino do ballet para todas as categorias de idades com a pedagogia do Método Feldenkrais. Também dou aulas de "Consciência Através do Movimento", do Método Feldenkrais, com uma atenção particular a actores, cantores, músicos e bailarinos. Trabalho igualmente com crianças, pessoas de idade e todos aqueles que sentem a necessidade de desenvolver um melhor auto-conhecimento é bem estar.

EZEQUIEL SANTOS

Psicólogo e psicoterapeuta, docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril na área de ciências sociais e humanidades, docente convidado na Escola Superior de Dança em Lisboa em 2005/2006. Programador convidado pela EIRA para a 1ª edição do *Festival Cumplicidades* a decorrer em Março de 2015. Concluiu o CMDC II do Forum Dança, em 1993, desenvolvendo desde então a sua actividade como pedagogo nas áreas da psicologia, comunicação, dança criativa e ainda como crítico de dança.

Foi intérprete dos coreógrafos Madalena Victorino, Rui Nunes e Francisco Camacho até 1996 apresentando-se em várias cidades europeias. Entre 1996 e 2006 trabalhou no Forum Dança como director do Núcleo de Apoio Coreográfico. Lecciona regularmente as disciplinas de *História da Dança* e *Teoria da Dança* e tem apresentado várias comunicações sobre dança na Europa e no Brasil.

FELIPA MARTORELL

“Nasci a 12 de Fevereiro de 1970 em Lisboa. Formei-me em fotografia, em Londres, no London College of Printing, aí o encontro com “outro olhar”, mas foi no yoga que encontrei uma realização mais profunda, a expressão mais plena. Comecei com o Carlos Rui no Centro Português de Yoga, onde fiz o curso de instrutores e onde permaneci entregue durante sete anos. A viver num monte no Alentejo, onde fiquei dez anos, a prática individual foi tomando forma, a meditação e o Vipassana vieram abrir outro espaço de silêncio no corpo, e nomes como Teresa Pereira Caldas e Godfrey Deveraux foram encontros importantes. Mas foi mais recentemente que encontrei Eric Baret, com quem actualmente estudo, dentro da linha do Shivaismo Tântrico de Cachemira, o yoga da não-dualidade. Pratico há 15 anos, dou aulas há 10.” FM

FRANCISCO BRAZÃO

Natural de Faro, Francisco Brazão é licenciado em ensino de Educação Musical. Obteve o grau de Mestre em Música-variante Canto na ESART na classe da Professora Ana Ester Neves. Estuda com Paulo Ferreira.

Estudou canto com Birgit Wegemann e com João Lourenço. Frequentou masterclasses de canto com Armando Possante, Claire Vangelisti, Enza Ferrari, Guillemette Laurens e Isabel Alcobia. Tem realizado recitais em Portugal e no estrangeiro interpretando diversos lieder, mélodie, árias e duetos de algumas óperas, acompanhado ao piano por André Piolanti, Cristiana Silva, Elena Tsouranova, Jeferson de Mello, Jill Lawson, Joseph Fleetwood e Francisco Sasseti. Apresentou-se em ópera e em concerto em diversas cidades do país sob direcção de maestros como Gonçalo Lourenço, João Paulo Santos, José Carlos Oliveira, Martin André e Ricardo Carvalho.

Integrou diversos projectos musicais como o Coral Ossónoba, Vá-de Viró, Urze e Zurze e Trovadores da Lua Nova. Realizou inúmeros espectáculos para crianças no âmbito dos projectos 'Música de Pais para Filhos' e 'Histórias para Instrumentos'. Actualmente é co-criador e dinamizador dos projectos infantis 'MúsicAbrincar' e 'Movin'.

Lecciona Coro e Técnica Vocal no Curso de Formação Musical no INUAF, em Loulé e é professor de Voz no Curso Profissional de Artes do Espectáculo – Interpretação, na Escola Secundária Pinheiro e Rosa, em Faro. Iniciou o seu trabalho de Voz com bailarinos em Setembro de 2011.

FRANCISCO CAMACHO

Desde 1988, os seus espectáculos têm sido apresentados em vários países europeus, asiáticos, americanos e africanos. Foi galardoado com o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa de 1995 e 1997, na área da Dança e com o Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1994/95. Coreografou e interpretou os solos "O Rei no Exílio"(1991, filmado para a RTP, com realização de Bruno d'Almeida), "Nossa Senhora das Flores" (1992, Menção Especial do prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1992/93), "Superman" (2000), "Hitch" (2003), "Coup d'État" (2006) e "E PUR SI MUOVE" (2014). Dirigiu as peças de grupo "Com a morte me enganas" (1994), "Primeiro Nome: Le" (1994, prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1994/95), "Dom São Sebastião" (1996), "GUST" (1997), "More" (1998), "À Força" (1998), "Em Troca" (2001, coreografia para a Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique), "My Name is Wilde... Oscar Wilde" (2001), "Silence so Sexy" (2002), "LIVE|EVIL – EVIL|LIVE" (2005), "RIP" (2010), "LOST RIDE" (2011) e "ANDIAMO!" (2012).

Apresentou espectáculos em co-autoria com Mónica Lapa ("Bimarginário" 1990), Vera Mantero ("blá-blá-blá" 1990), Carlota Lagido ("Sporting Decadence" 2000) e Vera Mota ("im-" 2009). Colaborou enquanto coreógrafo em "Hanare" (2009), desenvolvido com Aldara Bizarro e por ela interpretado. Desenvolveu ainda intervenções para uma obra de Pedro Cabrita Reis em exposição no Museu de Arte Contemporânea de Bona ("O Príncipe da Rua", 1999) e para a exposição de Francis Bacon no Museu de Serralves ("Laughter To My Heart", 2003), assim como os projectos "Performers Anónimos" (1999) e "Danças Privadas" (2000), para espaços não-convencionais.

Dançou com vários coreógrafos, destacando Paula Massano, Meg Stuart, Alain Platel e Carlota Lagido.

Tem participado em debates e conferências; assim como em diversos encontros internacionais, destacando o European Choreographic Forum 1, CrashLanding@Moscow e Cellbytes 2001.

Orientou diversos workshops em vários países europeus e africanos.

Estudou dança, teatro e voz em Portugal e em Nova Iorque, nomeadamente no Merce Cunningham Dance Studio e Lee Strasberg Theatre Institute. Estudou voz com Lúcia Lemos, guionismo com Luís Falcão e escrita criativa com José Luís Peixoto.

É membro fundador e diretor artístico da EIRA.

Since 1988, FRANCISCO CAMACHO's work has been presented in several countries in Europe, Asia, America and Africa.

He choreographed and performed the solos "O Rei no Exílio/The King in Exile"(1991), "Nossa Senhora das Flores/Our Lady of Flowers"(1992, Special Mention of the Award ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1992/93), "Superman"(2000), "Hitch"(2003) and "coup d'état"(2006) and "E PUR SI MUOVE" (2014). He directed and choreographed the group pieces "Com a morte me enganas/With Death you fool me"(1994), "Primeiro Nome: Le/First Name: Le" (1994, Award ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão 1994/95), "Dom São Sebastião"(1996), "GUST"(1997), "More"(1998), "Em Troca/In Exchange" (2001, for Companhia Nacional de Canto e Dança, of Mozambique), "My Name is Wilde... Oscar Wilde."(2001), "Silence so Sexy"(2002), "LIVE|EVIL - EVIL/LIVE" (2005), "RIP (2010), "LOST RIDE" (2011), "ANDIAMO!" (2012).

He presented performances in co-authorship with Mónica Lapa ("Bimarginário" 1990), Vera Mantero ("Blá-blá-blá" 1990), Carlota Lagido ("Sporting Decadence" 2000) and Vera Mota ("im" 2009). Has collaborated as choreographer of " Hanare" (2009) a solo for the Portuguese choreographer Aldara Bizarro. Works for non-conventional venues include: "O Príncipe da Rua/The Street Prince" (1999) for a piece by visual artist Pedro Cabrita Reis in the Museum of Bonn, "Laughter To My Heart" (2003) for the exhibition of Francis Bacon in Museu de Serralves, "Performers Anónimos" (1999) for a main street in Lisbon, and "Danças Privadas/Private Dances" presented in different spaces in Portugal and The Netherlands. The Portuguese press association Casa da Imprensa awarded him the prize Bordalo 95 and 97, as the most relevant individual in dance.

He danced with several choreographers in Portugal and in New York. Namely with Paula Massano; Meg Stuart / Damaged Goods in "Disfigure Study" (Europe and USA) , "BLESSED" (Europe) and "All together Now"; with Alain Platel in "Bonjour Madame, comment allez-vous aujourd'Hui, il fait beau, il va sans doute pleuvoir, etc", in Europe and Canada; and Carlota Lagido in "Lilith" and "Self".

He is a founding member and the artistic director of EIRA.

FRANCISCO FRAZÃO

Francisco Frazão nasceu em 1978. Fez o curso de Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) da Faculdade de Letras de Lisboa, onde depois leccionou algumas cadeiras do curso de Artes do Espectáculo (História do Cinema, Cinema e Literatura, Argumento Cinematográfico). Está a preparar um doutoramento em Estudos Comparatistas. Colaborou com os suplementos *Leituras* e *Mil Folhas* do Público e *Actual* do Expresso e publicou artigos nas revistas *Abril em Maio*, *Artistas Unidos* e *Intervalo*. Integrou a comissão de leitura dos Artistas Unidos. Traduziu textos de Beckett, Pinter, Jon Fosse, Stephen Greenhorn, David Greig, Howard Barker e Tim Crouch. É programador de teatro da Culturgest.

GUSTAVO CIRÍACO

Coreógrafo e artista contextual trabalha internacionalmente na América Latina, Europa, Ásia e Oriente Médio em projetos transversais e colaborações envolvendo arquitetura, artes visuais e do espetáculo. Mais do que definir um campo de atuação, seus projetos se orientam pelo contexto onde acontecem e a poesia das materialidades envolvidas em cada situação. Interessante a construção deste presente e de sua ficção, a experiência sensível do aqui no agora. O seu trabalho tem sido acolhido em festivais, galerias, museus e instituições, dentre elas, Casa Encendida, Museu Serralves (Porto), Culturgest, Alcantara e ZDB (Lisboa), Galeria Michel Journiac (Paris), Tanz im August (Berlim), Al Mamal Foundation (Jerusalem), Tokyo Wonder Site (Tokyo), Digital Art Center (Taipei), Cenart (Cidade do México), Panorama da Dança, Oi Futuro (Rio); SESC-SP, Itaú Cultural (São Paulo), Laban Centre, Chelsea Theatre, London Festival (Londres), entre outros.

GUSTAVO CIRÍACO is a performing and visual artist living between Rio and Lisbon. He starts his career in Political Sciences and then drifts to dance and contextual works. He enjoys blending now and then with here and there and working transversally across fields and in a collaboratively mode. Dance, theater, video, storytelling and urban actions are present in his pieces where the dimensions of the meeting become the inspirations for shared fictions and situations.

He has been to Europe, Asia, Latin America and the Middle East in his own projects, workshops and artistic collaborations, hosted by festivals, galleries, art centers and venues. He's been acting in urban space projects: *Here whilst we walk* (Alcantara, Lisbon 2006) and *Neighbors* (Casa Encendida, Madrid 2009), in collaboration with Andrea Sonnberger (Aus); in conversational pieces: *Drifting* (Rio, Taipei, São Paulo, Lisbon and Porto) in partnership with António Pedro Lopes (Pt); and in dance projects: *Still – sob o estado das coisas* (SESC São Paulo, 2007), *Nada. Vamos Ver* (Nothing. We shall see) (SESC São Paulo and Culturgest, Lisbon, 2009) and *Eles vão ver* (They shall see) (Panorama, Rio de Janeiro, 2010).

He's now developing the landscape project *Where the horizon moves*, (Guimarães Capital Européia da Cultura/Pt and London Cultural Olympiad/Uk) and the exhibition project *A room of wonder* in Tokyo and Rio de Janeiro.

JÁCOME FILIPE

Iniciou os seus estudos em dança clássica com a professora Norma Kronner, Helena Coelho e Mark de Graef, e em dança moderna com a professora Isabel de Sousa. Ingressou na Escola Superior de Dança, onde terminou a licenciatura no ramo de Espectáculo e concluiu uma pós-graduação em Metodologias do Ensino na Dança. Bolseiro Erasmus na Hooger School Voor Dans, Lier, Bélgica. Como bailarino profissional trabalhou com Diniz Sanchez, Jiska Morghenthal, Francisco Pedro, Beatriz Cantinho, Companhia Instável (Jamie Watton e Bruno Listopad), Pedro Carvalho, Companhia Danç'Arte, Ballet Gulbenkian, Ballet Actuell, Bruno Listopad, Companhia de

Dança de Setúbal, Jasmine Morand, Connie Jansen Danst Companhia Rui Lopes Graça, Sofia Neuparth, Tânia Carvalho, José Laginha, Sofia Silva, Amálgama Companhia de Dança e Companhia Olga Roriz. Como professor leccionou no C.E.M, Estúdio Martha Athayde, Conservatório Nacional, Fórum Dança, Espaço Devir, Dança Livre, AECS de Bucelas, Amálgama Companhia de Dança, Quorum Ballet Academy, Espaço do Tempo e Companhia Olga Roriz.

JOANA CRAVEIRO

Joana Craveiro é directora artística do colectivo Teatro do Vestido, que fundou em 2001, e no qual dirigiu mais de 30 projectos até ao momento, tendo escrito a maioria deles e participado igualmente como actriz e co-criadora.

Tem o curso de formação de actores da Escola Superior de Teatro e Cinema (1997), é licenciada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa, FCSH (2003), e tem o Mestrado em Encenação pela Royal Scottish Academy of Music and Drama (2004). Encontra-se de momento a concluir o doutoramento no departamento de Teatro e Estudos da Performance da Roehampton University, em Londres, sobre formas de transmissão da memória do Estado Novo, 25 de Abril e PREC.

A relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente, bem como a recolha de memórias e histórias de vidas, e as cartografias poéticas e afectivas das cidades são algumas das questões a partir das quais Joana Craveiro e o Teatro do Vestido têm trabalhado ao longo dos últimos 15 anos, e, mais recentemente, no seu projecto “Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas”, resultado da sua pesquisa de doutoramento, e que foi Prémio do Público Festival de Teatro de Almada de 2015, tendo sido igualmente nomeado para melhor espectáculo do ano pela Sociedade Portuguesa de Autores. Partes deste espectáculo foram apresentadas também em Nova Iorque, Bristol, Aarhus, Londres, Skopje, Montreal e Barcelona.

Da sua formação complementar destaca as duas escolas de Verão sucessivas pelo ex-colectivo de performance Goat Island (agora Every House Has a Door), em Julho de 2008 e 2009 na School of the Arts Institute, em Chicago, bem como o 2º Curso de Encenação do Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística, por Alexandre Kelly, dos Third Angel, em 2007, e para o qual criou o espectáculo *No 33*, que marcaria o início do seu trabalho a solo sobre autobiografia e memória.

Foi docente de projectos de interpretação nas seguintes instituições: Royal Scottish Academy of Music and Drama (2004); Escola Superior de Teatro e Cinema (2004-06); Chapiro EPAOE (2007); Universidade de Évora (2009). É docente do Curso de Teatro da Escola Superior das Artes e do Design, nas Caldas da Rainha, desde 2007.

JOÃO FIADEIRO

Pertence à geração de coreógrafos que emergiu no final da década de oitenta e que, na sequência do movimento “pós-moderno” americano e dos movimentos da Nouvelle Danse francesa e belga, deu origem à Nova Dança Portuguesa. Grande parte da sua formação é feita entre Lisboa, Nova Iorque e Berlim, tendo depois sido bailarino na Companhia de Dança de Lisboa (86-88) e no Ballet Gulbenkian (89-90). Em 1990 fundou a Companhia RE.AL que, para além da criação e difusão dos seus próprios espetáculos, apresentados com regularidade um pouco por toda Europa, Estados Unidos, Canadá, Austrália e América do Sul – acompanhou e representou artistas emergentes, ao mesmo tempo que acolheu e apresentou, no âmbito dos LAB/Projetos em Movimento, artistas transdisciplinares. Desde o 2004 é diretor do Atelier Real. Entre 1995 e 2003 colaborou com os Artistas Unidos enquanto responsável pela dramaturgia do movimento, em todas as suas produções. Encenou ainda para essa companhia as peças “À espera de Godot” de Samuel Beckett; 4’48” Psicosis de Sara Kane; e A noite canta os seus cantos, de Jon Fosse. Entre 2011 e 2014 co-dirigiu, com a antropóloga Fernanda Eugénio, o centro de investigação AND_Lab

em Lisboa, uma plataforma de formação e pesquisa na interface entre criatividade, sustentabilidade e quotidiano. O método de Composição em Tempo Real, desenhado inicialmente para apoiar a escrita coreográfica e dramaturgical dos seus trabalhos, afirma-se ao mesmo tempo enquanto instrumento e plataforma teórico-prática para pensar a decisão, a representação e a colaboração. Essa investigação acontece no quadro da arte e em colaboração com as mais diversas disciplinas – como a economia, a neurobiologia ou as ciências dos sistemas complexos – e tem-no levado a orientar com regularidade workshops em programas de mestrado e doutoramento em escolas e universidades portuguesas e estrangeiras.

Choreographer, performer, researcher and teacher, JOÃO FIADEIRO (1965) belongs to the generation of choreographers that emerged towards the end of the 1980s and, following the American Post-Modern movement as well as the French and Belgian Nouvelle Danse movements, gave that rise to the Nova Dança Portuguesa [New Portuguese Dance]. A large part of his education and training was carried out between Lisbon, New York and Berlin. He then joined the Companhia de Dança de Lisboa [Lisbon Dance Company] (1986-88) and the Gulbenkian Ballet (1989-90).

In 1990 he founded the RE.AL Company that supported the creation and diffusion of his own shows, regularly presented all over Europe, the US, Canada, Australia and South America, and also represented and coached emerging artists, as well as transdisciplinary artists during the LAB/Projectos em movimento [LAB/Moving Projects].

Between 1995 and 2003 he collaborated with Artistas Unidos, a Lisbon-based theater company, where he did the stage choreography. For this company he staged plays by Samuel Beckett, Sarah Kane and Jon Fosse.

Between 2008 and 2014 he suspended his activity as a choreographer and author, turning his focus to projects where the process – as opposed to the product – becomes the central object. It was during this period that he co-directed with anthropologist Fernanda Eugenio, the center AND_Lab in Lisbon, a research laboratory around sustainable coexistence, working on the relation between ethics, aesthetics and politics.

The Real Time Composition method, which was first designed to support the writing and the dramaturgical composition of his works, has in the meanwhile become a theoretical-practical tool and platform to understand and rethink decision, representation and cooperation, both in art and in life. This research develops in cooperation with many other disciplines, such as economics, neurobiology and complex systems, and it has lead João Fiadeiro to coordinate workshops in Masters and PhD programs in various national and international schools and universities.

JOÃO TABARRA (Lisboa, 1966) estudou fotografia na Arco Centro de Arte e Comunicação Visual. De momento vive e trabalha em Lisboa. Começou a expor com regularidade no final dos anos 80 tendo consolidado um percurso que conta com a sua presença em relevantes projetos expositivos nacionais e internacionais tanto individualmente como em coletivos . Está representado em prestigiadas coleções, institucionais e privadas, fazendo os seus trabalhos parte dos acervos das mesmas em Portugal e Estrangeiro. Continua a desenvolver e apresentar o seu trabalho a par com inúmeras solicitações para conferências, debates e master classes em importantes e reconhecidas instituições.

JOÃO TABARRA (Lisbon, 1966) studied photography at Ar.Co (Centre for Art and Visual Communication) and currently lives and works in Lisbon. He began exhibiting regularly at the end of the 80's, having today a solid path that includes participating in important national and international exhibitions, both individually and as part of collectives. He is represented in prestigious (institutional and private) collections to which his artworks belong, both in Portugal

and abroad. He continues to develop and exhibit his work, and is often invited to take part in conferences, debates and master classes in renowned institutions.

LA RIBOT

Artist, dancer and choreographer La Ribot was born in Madrid in 1962.

After different experiences in madrilène's 80's, in 1991 she began working under the name La Ribot, and premiered the humorous "striptease" *Socorro! Gloria!*, a piece that drew in new audiences and inspired her solo series *13 piezas distinguidas*, (1993), *Más distinguidas* (1997) and *Still Distinguished*, (2000), premiered at Theatre la Ville de Paris in season 2000-2001. This was followed by *Panoramix 2003*, 3 hours performance launched at Tate Modern, London and Museo Reina Sofia Madrid and Centre Pompidou Paris, among others. She continued her distinguished pieces series with *PARAdistinguidas*, 2011, pour Festival d'Automne à Paris.

In 2000 La Ribot began experimenting with video making, focusing in particular on the concept *corps-opérateur* (a single take from the point of view of the dancing body). This technique formed the basis for various works onwards, including the video-installation *Despliegue*, 2001, which is in public collections, *Travelling* 2003, and the complex film, *Mariachi 17*, 2009.

After seven years living in London, where she developed a strong relationship with english Live Art scene, and launched her international reputation, in 2004 she moved to Geneva, Switzerland, and began a period of collaborations.

She cofounded and co-directed, a new department Art/Action at HEAD (Geneva University of Art and Design) till year 2008. She developed the large-scale participatory piece *40 Espontáneos*, 2004; the demanding durational performance *Laughing Hole*, 6 hours, launched at Art Unlimited - Basel, Switzerland, in 2006, with her beloved gallerist Soledad Lorenzo from Madrid and *Gustavia*, 2008, a duo conceived with french dancer and choreographer Mathilde Monnier. In 2011 La Ribot premiered *PARAdistinguidas*, a new series of *Distinguished Pieces* conceived for five dancers and twenty extras, and in 2012 she completed *EEEXEEECUUUUTIOOOONS!!!*, a choreographic commission for the Ballet de Lorraine in Nancy, France.

In 2014, she creates for the composer and pianist Carles Santos, *Beware of Imitations!*, a video tribute to the American dancer Loie Fuller, and with Juan Domínguez and Juan Oriente they created *El Triunfo de La Libertad*.

She is now preparing a new series of distinguished pieces.

LOUISE CHARDON

Estudou no Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris. Em 1990, integra o Ballet Nacional do Canada (Reid Anderson), depois o Royal Ballet of Flanders (Robert Denvers) e a Companhia de Dança Batsheva (Ohad Naharin).

Em 2002, participa com Paolo Rudelli na criação do Collectif Lick the Toad e colabora com ele na realização de alguns vídeos/performances e instalações.

Dança ao mesmo tempo para as Charleroi-Danses (Frédéric Flamand) e a partir de 2005 faz parte de algumas produções de Felix Rückert, como *Love Zoo*, *Secret Service* e *Messiah Game*.

Em colaboração com Luk Van den Dries inicia em 2007 a produtora *AndWhatBeside(s)Death* e o *CarWash Theater*, um espaço privado para as artes performativas. Ainda com Luk Van den Dries é co-criadora de *Ay'n - La Baignoire du diable* and *Sensorama*. Desde 2008 que segue, na Europa, uma educação certificada em *Body-Mind Centering* e ensina dança (ballet e técnicas contemporâneas), análise de movimento, improvisação e o princípio do Teatro Sensitivo e Íntimo em diferentes enquadramentos. Em 2009, é apoiada pelo Ministério da Cultura Flamengo para um projecto pessoal de investigação acerca do Teatro Sensitivo e Íntimo e cria o *Projecto Lab*.

Em 2010, recebe o mesmo apoio para uma investigação da sua própria linguagem coreográfica e elabora uma primeira versão de *Vortex*, um projecto coreográfico inicialmente pensado para 5 bailarinos, apresentado no CarWash Theater em Junho de 2011. A versão final foi apresentada no CarWash Theater (Novembro de 2012), Cc Berchem (Fevereiro de 2013) e Cc Geel (Março de 2013). Em 2012, realiza *Fenestra Ovalis* com Laure Myers, uma performance inspirada no trabalho de Berlinde de Bruyckere.

Desde há 10 anos investiga como o sensível e o inconsciente se expressam no movimento. Aplica este trabalho nas suas criações e partilha-o pedagogicamente, definindo-o como “embodied philosophy and energetic physiology”

LOUISE CHARDON

Studied at the Paris National Music and Dance Conservatory. In 1990, she joins the National Ballet of Canada (Reid Anderson), then the Royal Ballet of Flanders (Robert Denvers) and the Batsheva Dance Company (Ohad Naharin).

In 2002, she takes part with Paolo Rudelli in the creation of the Collectif Lick the Toad and collaborates with him in the realization of some video/performances and installations.

At the same time she dances for Charleroi-Danses (Frédéric Flamand) and from 2005, she'll take part in some productions of Felix Rückert as Love Zoo, Secret Service and Messiah Game.

Together with Luk Van den Dries she starts in 2007 the production house

AndWhatBeside(s)Death and the CarWash Theater, a private space for performing arts. She co-creates with him *Ay'n – La Baignoire du diable* and *Sensorama*. Since 2008, she follows in Europe a certifying education in Body-Mind Centering and teaches dance (ballet and contemporary techniques), movement analysis, improvisation and principle of Sensitive and Intimate Theater in different frames. In 2009, she is supported by the Flemish Ministry of Culture for a personal research project on Intimate and Sensitive Theater and creates the Lab Project.

In 2010, she will receive the same support to research on her personal choreographical language and elaborate a first draft version of *Vortex*, a choreographical project initially thought for 5 dancers, presented in the CarWash Theater in June 2011, The final version will be presented in the CarWash Theater (nov 2012), Cc Berchem (feb 2013), Cc Geel (March 2013). In 2012, she realises with Laure Myers *Fenestra Ovalis*, a performance inspired by the work of Berlinde de Bruyckere.

Since 10 years, she's specialized in the deep sensitive abilities of the being and how its subconscious expresses through movement. She mainly applies her researches to her performative oeuvre and shares it through her pedagogy which she defines as embodied philosophy and energetic physiology.

MARGARIDA BETTENCOURT

Nasceu em Joanesburgo, na África do Sul onde começou a formação em dança com aulas de ballet do RAD (Royal Academy of Dancing). No início dos anos 70 veio com a família para Portugal. Em 1980 entrou para o Ballet Gulbenkian onde dançou durante 13 anos. Paralelamente desenvolveu o seu trabalho como coreógrafa independente, tendo estado durante um período em N.Y. a estudar no estúdio de Merce Cunningham . O seu trabalho distingue-se por uma ênfase no corpo como potencial de expressão e comunicação. A adaptação de "At Once" da coreógrafa americana Deborah Hay vem na sequência desta sua pesquisa e é o seu último trabalho.

Ensina regularmente composição e técnica de dança contemporânea destacando a sua colaboração de longa data com o Forum Dança.

Começou a praticar Chi Kung em 1995 e o interesse nesta disciplina conduziu a uma formação na Escola Superior de Medicina Tradicional Chinesa. Desde então tem continuado a formação na tradição do Da Cheng Chuan Chi Kung, com Lourenço de Azevedo e Peter Den Dekker na linhagem do Master Lam Kamchuen. Integra esta prática na sua investigação pessoal de trabalho de corpo.

Vive em Sintra com o companheiro e dois filhos, onde se interessa por desenvolver e apoiar projectos na comunidade que possam integrar uma relação e consciência do corpo na educação, na saúde e na terceira idade.

É sócia e voluntária da Amara (Associação pela Dignidade na Vida e na Morte) e da Ama-te (Associação de apoio a doentes oncológicos e suas famílias).

MARGARIDA BETTENCOURT was born in Johannesburg, South Africa where she started ballet classes very young at the RAD (Royal Academy of Dancing). Her family moved to Portugal in the early 70's. She danced with the Ballet Gulbenkian during the 80's and early 90's. At the same time she pursued her own work as an independent choreographer and for a period of time studied at Merce Cunningham Studio in New York. In her work she is interested in the non-linear language of the body as a means of expression and communication. Her most recent work is the adaptation of Deborah Hay's "At Once".

She teaches regularly and has for many years worked and collaborated with Forum Dança.

Her investigation and practice include the study of Chi Kung which she applies and integrates in her personal body work. For the past years she has been studying with Lourenço de Azevedo and Peter Den Dekker in the tradition of Da Cheng Chuan Chi Kung from Master Lam Kamchuen's lineage.

She lives in Sintra with her partner and two sons where she is involved with developing projects in the community where the development of awareness in bodywork can be applied in education, and the aging or sick body.

She is a volunteer at AMARA (Association for Dignity in Life and Death) and AMA-TE (Association for the support of cancer patients and their families).

MARGARIDA MESTRE

Tem formação em Educação para a Infância (escola Sup. de Ed. Maria Ulrich), Sonoplastia, Música para a Infância- pelo Centro Artístico Infantil da Fund.C. Gulbenkian e Dança pelo Forum Dança. Tem desenvolvido um trabalho em redor das artes performativas apresentando trabalhos de sua autoria desde 2001 até à data actual..

Foi bolsista do C.N.C. em Nova Iorque onde estudou dança na Trisha Brown School e no Mouvement Research e voz com Shelley Hirsch e Lynn Book.

Estudou voz com David Moss, Japp Blonk, Miriam di Palma, Valérie Marestin, Amélia Cunni, Nona Hendrix, Chris Mann, Michiko Hirayama no Institute for the living voice e com Phill Minton no "Pheral Choir"- Festival CO-Lab, Porto. Em 2008 participou no Workshop intensivo de 3 semanas: "The creative voice" orientado por Kaya Anderson, Susanne Weins, Albino Bignamini e David Goldsworthy, no Roy Hart International School, Malerargues, França. E em 2010, no mesmo local, participou no workshop de Jonathan Hart Makwaia e Rosemary Quinn.

Tem o Mestrado em Artes Performativas - Teatro do Movimento.

Trabalha sobre o corpo e a voz como um duo dinâmico potenciador de uma linguagem multifacetada e assente em paisagens poéticas.

MIGUEL PEREIRA

Frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e a Escola Superior de Dança de Lisboa. Foi bolseiro em Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) e em Nova Iorque com uma bolsa do Ministério da Cultura.

Como intérprete trabalhou com, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero. Participou na peça e no filme “António, Um Rapaz De Lisboa” de Jorge Silva Melo. Trabalhou com Jérôme Bel em “Shirtologia (Miguel)” (1997).

Como criador destaca os trabalhos “Antonio Miguel”, peça com a qual recebeu o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e uma menção honrosa do prémio Acarte/Maria Madalena Azeredo Perdigão (2000), “Notas Para Um Espectáculo Invisível” (2001), Data/Local (2002), “Corpo de Baile” (2005), “Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo”, uma colaboração com a coreógrafa egípcia Karima Mansour (2006), “Doo” (2008), “Antonio e Miguel”, uma nova colaboração com Antonio Tagliarini (2010), “Op. 49” (2012), “WILDE” (2013) uma colaboração com a mala voadora e “Repertório para Cadeiras, Figurinos e Figurantes” (2015) de Miguel Pereira para o Ballet Contemporâneo do Norte.

Em 2003, 2007 e 2015 criou para o repertório da Transitions Dance Company/Laban Centre as peças “Transitions”, “Transitions II” e “Transitions III” que integraram a tournée nacional e internacional da companhia (2003/2004, 2007/2008 e 2014/2015).

O seu trabalho tem sido apresentado em toda a Europa e no Brasil e no ano de 2003 foi alvo de uma mini-retrospectiva nas Caldas da Rainha, integrada no ciclo “Mapas” organizado pela Transforma-AC em colaboração com a ESTGAD.

É professor convidado em diferentes estruturas nacionais e internacionais.

Desde 2000, convidado por Vera Mantero, é artista associado da estrutura O Rumo do Fumo.

MIGUEL PEREIRA

Attended Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa and Escola Superior de Dança de Lisboa. Received a scholarship from the Portuguese Ministry of Culture to continue his studies in Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) and in New York.

As performer he worked with, among others, Francisco Camacho and Vera Mantero. He made part of the theatre play and film “António um rapaz de Lisboa” by Jorge Silva Melo, and worked with Jérôme Bel in the piece “Shirtologia/Miguel” in 1997.

In 2000 Miguel choreographed the esteemed work “Antonio Miguel” for which he received the Revelation Prize José Ribeiro da Fonte/Ministry of Culture and an honour for the prize of Acarte/Madalena de Azeredo Perdigão (2000), “Notes for an invisible show” (2001), the performance that is only announced by date and place (2002), “Corpo de Baile” (2005), “Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo” a collaboration with the Egyptian choreographer Karima Mansour (2006), “Doo” (2008), “Antonio & Miguel” (2010) a collaboration with Antonio Tagliarini, “Op. 49” (2012), “WILDE” (2013) a collaboration with Jorge Andrade/mala voadora and recently “Repertoire for chairs, costumes, and extras” (2015) by Miguel Pereira for Ballet Contemporâneo do Norte.

In 2003, 2007 and 2014 Miguel created for the repertoire of Transitions Dance Company/Laban Centre the pieces “Transitions”, “Transitions II” and “Transitions III” that integrated the nacional and internacional tour of the company (2003/2004, 2007/2008 and 2014/2015).

His work has been presented across Europe and Brazil and in 2003 was the subject of a mini-retrospective in Caldas da Rainha, as part of the cycle “Mapas” organized by Transforma-AC in collaboration with ESTGAD.

Miguel is regularly invited to teach in composition labs and workshops in Portugal and abroad.

In 2000 Vera Mantero, invited him to become an associated artist of the company O Rumo do Rumo, which he continues to be involved in.

PAULA CASPÃO

Investigadora, docente, dramaturgista e artista interdisciplinar, trabalha no cruzamento das artes coreográficas com outras áreas do conhecimento. Concluiu doutoramento em filosofia/epistemologia na Universidade de Paris-10 em 2010, e é investigadora de pós-doutoramento em estudos de performance no Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, como bolseira da FCT; é investigadora integrada no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Intervém frequentemente como professora convidada na Danish National School of Performing Arts, em Copenhaga, bem como no Master de Coreografia do Centre National Chorégraphique de Montpellier.

Facilita workshops de dramaturgia e de práticas discursivas, coreográficas e performativas através da Europa e Austrália. Juntamente com Bojana Bauer, Ivana Müller e Joachim Hamou desenvolve actualmente INSTITUT, um grupo experimental de actividades críticas e artes performativas com base em Paris. Movendo-se entre actividades diversas, investiga as modalidades de conhecimento geradas pela ficção, bem como as dimensões ficcionais implicadas na produção de conhecimento. Interessam-lhe as políticas e as economias afectivas da percepção, do pensamento, do movimento e do discurso, bem como uma abordagem crítica das modalidades de investigação artística actualmente em expansão.

No âmbito do seu trabalho artístico tem vindo a relacionar materiais, metodologias e práticas díspares: conversas ouvidas em espaços públicos, previsões meteorológicas, teorias do afecto, filosofia da linguagem, política, gastronomia, histórias de animais, objectos, taxonomias botânicas, paisagens transformadas em arquivos, sons e ruídos, práticas somáticas apropriadas de forma selvagem, documentos de vários tipos e, claro, fantasmas.

Colaborou com os coreógrafos João Fiadeiro (PT), Petra Sabisch (D), Alix Eynaudi (F/A), Anne Juren (F/A), Agata Maszkiewicz (PL/F), Valentina Desideri (I/F), Zoë Poluch (CA/SE), Linda Luke (AU), Hellen Sky (AU). Os seus trabalhos encontram-se publicados em revistas e antologias de artes coreográficas, filosofia e performance (Austrália, Áustria, Bélgica, Eslovénia, EUA, França, Portugal, Espanha, Suécia, Turquia); é autora do livro *Relations on paper* (Ghost, 2013), e co-autora/editora de *The Page As a Dancing Site* (Ghost, 2014).

PEDRO RAMOS

Coreógrafo/bailarino, investigador, actor, realizador de vídeo, cantor lírico, professor de dança e de hatha yoga.

Licenciado pela ESD, tendo frequentado a pós-graduação em dança movimento terapia e comunicação não-verbal na UAL.

Lecciona a cadeira de Análise e Técnicas de Composição na Escola de Dança do Conservatório Nacional e lecciona a cadeira de Corpo no Curso Superior de Teatro da ESAD, nas Caldas da Rainha. É aluno de mestrado de Teatro do Movimento, na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Como intérprete, tem trabalhado com vários criadores nacionais e internacionais, entre os quais se destacam:

Madalena Victorino, Clara Andermatt, Stephan Jürgens, José Laginha, Félix Lozano, Claudia Nóvoa, João Lourenço, Luca Aprea, Silke Z., Ana Rita Barata, Sofia Belchior, Né Barros, João Brites e Paulo Ribeiro.

Das suas criações, destacam-se *Coexistência*, *Saindo do Escuro...*, *Minuto*, *VideoDança 06*; *Room*, em colaboração e a partir do trabalho do artista plástico Noam Bem Jacocov;

Diário Metafísico, *Memória de uma Origem*, *InAdega* (co-criação com Sofia Belchior), *Orbita do cérebro na planta da mão* e *Atractor Estranho*.

Ao longo da sua carreira profissional tem sido várias vezes premiado e reconhecido, tanto a nível individual (melhor bailarino contemporâneo 2008 – Gala Dance Awards–RTP1;

Medalha de Mérito IPL – 2009) como colectivo (Caruma – espectáculo do Ano 2006; Aqui – Um dos espectáculos de 2009, Saga – Ópera extravagante – Globos de Ouro; TXT – 1.º Prémio Experimenta Design; Corpo Todo – 15.os Caminhos do Cinema Português, Menção; Quixote – 1.º prémio da SPA)

SARA ANJO

(1982, PT) nasceu na ilha da Madeira.

Na adolescência foi viver para Lisboa e formou-se em dança pela Academia de Dança Contemporânea (2001). Logo a seguir estagiou na Companhia Nacional de Bailado, e começou a praticar yoga, que se tornou a sua "dança" nos seguintes quatro anos. Ao mesmo tempo manteve-se a estudar artes e fez dois cursos teóricos: uma licenciatura de Estudos Artísticos na Faculdade de Letras de Lisboa (2008) e uma pós-graduação em Arte Contemporânea pela Universidade Católica de Lisboa (2011). Conheceu e estudou com Anna Halprin, em 2010, uma das suas maiores inspirações no campo da dança.

Sara colaborou com coreógrafos residentes em Portugal como Rui Horta, Clara Andermatt, Teresa Ranieri, entre outros. Dessa experiência sublinha a sua colaboração desde 2009, com o Grupo Dançando com a Diferença, um grupo de dança inclusiva que trabalha com deficiência. Relacionado com o seu trabalho na dança inclusiva foi editado, em 2010, um livro da sua autoria chamado Espontâneos. Trabalhar com "outras eficiências" foi uma experiência incontornável para a sua visão sobre as idiosincrasias do corpo e do movimento contemporâneo.

Curiosa acerca do universo da coreografia e da criação, particularmente através das colaborações, Sara dirigiu um projecto de dança/performance Ninguém Sabia Contar Aquela História (2011), em conjunto com 6 mulheres artistas. Tem colaborado em diferentes eventos performativos com o Teatro do Silêncio e com o apoio deste criou, em 2012, Paisagens Líquidas, um coreografia feita no Lavadouro Público de Carnide.

Mantém colaborações com Ana Irene Rodrigues (instrumentista de saxofone), com Shelley Etkin (performer feminista e queer) e com Alex Gomez-Marín (neurocientista).

Actualmente trabalha entre Lisboa, Amesterdão e Berlim. Está a fazer o Master of Coreography na Amsterdam School of Arts. Em Lisboa continua a sua colaboração com o Teatro do Silêncio e desenvolve o seu próprio trabalho. Em Berlim tem feito experimentações e partilhas com outros artistas.

SÓNIA BAPTISTA

Sónia Baptista nasceu em Lisboa em 1973.

Completoou o Curso de Intérpretes de Dança Contemporânea do FOrum Dança em 2000.

Obteve, com distinção, o grau de Master Researcher in Choreography and Performance da Universidade de Roehampton em Londres, Reino Unido.

A sua formação foi complementada em workshops de dança, música e teatro e vídeo.

No seu trabalho explora e experimenta com as linguagens da Dança, Música, Literatura, Teatro e Vídeo. Como intérprete e co-criadora colaborou com vários artistas e companhias, entre eles, Laurent Goldring, Patrícia Portela, Aldara Bizarro, Vera Mantero, Thomas Lehmann, Arco Renz, Teatro Cão Solteiro, AADK.

Em 2001, foi-lhe atribuído o Prémio Ribeiro da Fonte de Revelação na área da Dança pelo Ministério da Cultura por *Haikus* (o seu primeiro trabalho), uma série de pequenos solos que tiveram estreia oficial no festival Danças da Cidade em 2002. Nesse mesmo ano foi bolsista do Centro Nacional de Cultura.

Em 2003 cria um díptico a solo, *Icebox Fly. Winter Kick* (Festival A8). Em 2006 cria *Subwoofer*, uma extravagante performance vídeo-musical, com estreia no Festival Alkantara.

Vice-Royale. Vain-Royale. Vile-Royale estreou em Fevereiro 2009 na Culturgest em Lisboa.

Em Outubro desse mesmo ano cria a sua primeira peça infantil, *Um Capucho, Dois Lobos e Um Porco vezes Três* com estreia no Teatro do Campo Alegre no Porto.

Em Abril de 2011 apresenta *Haikai Zoo Kino* no Theatro Circo em Braga e em Novembro estreia *Peaufine* no Festival Temps d'Images em Lisboa, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A sua segunda peça infantil, *Alva 7.0*, estreou em Dezembro de 2011 no teatro Turim em Lisboa.

Tempus Fugit, estreou em 2012, no Teatro S. Luiz, no âmbito do Festival Temps d'Images.

Em 2013 participa na exposição colectiva "Ilha" na Livraria Sá da Costa com a obra escultórica *coisa frágil* Apresenta *Today is it a squirrel?* No Michaelis Theatre em Londres. A versão portuguesa, *E hoje, é um Esquilo?* estreou no Festival Triciclo em Lisboa em 2014. Apresentou uma performance de homenagem à pintora Vieira da Silva e um dueto *a capella* com Tanja Simic Queiroz, em que cantou obras de sua autoria, na Fundação Arpad Szenes- Vieira da Silva.

Participa na exposição colectiva, Light&Sound no espaço Attic em Lisboa com a obra, *O Processo dos Peregrinos Deslizando pela Água*. Interpretação e co-criação com Patrícia Portela e Cláudia Jardim da peça infantil "Fábulas Elementares" Teatro Maria Matos.

Ainda em 2014 estreia *in the fall the fox, e na queda raposar* no Festival Temps d'Images em Lisboa. Lança o seu primeiro livro pelas (não) Edições, *de água por todos os lados*,

e, já em 2015, publica o texto da peça, *E hoje, é um Esquilo?* pela Doula Correria, *E na queda*

raposar, pela (não) Edições e participa na colectânea de poesia *Voo Rasante* da Mariposa Azul que também edita o seu livro *Tempus Fugit*, colaboração com a artista Bárbara Assis Pacheco.

Cria um texto dramaturgico, *Peremptório erro sem dano*, a partir da obra do artista Pedro Tudela para o Festival END em Coimbra e estreia a sua nova criação, *A falha de onde a luz*, no âmbito do Festival Cumplicidades.

Tem continuado paralelamente a escrever, a criar peças curtas e a desenvolver inúmeros e variados projectos dentro do domínio das artes performativas. Colaborou com a CNB no PAD, Programa de Aproximação à Dança.

Ao longo do seu percurso artístico o seu trabalho foi apoiado pelo Ministério da Cultura-DGartes, Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Nacional de Cultura.

O seu trabalho tem sido apresentado em vários Festivais e Teatros em Portugal, França, Dinamarca, Alemanha, Suíça, Bélgica, Croácia, Áustria, Brasil, Espanha, Itália e Reino Unido, Rússia, Tunísia e Brasil.

Os seus textos foram publicados no livro "Ideias Perigosas para Portugal", Ed. Tinta da China e "Revista Inútil" nº 3, e nº 4, Lisboa, Portugal (2010 e 2012).

Artista Associada da AADK Portugal.

TRISHA BROWN DANCE COMPANY (BAILARINOS)

Marc Crousillat (Dancer TBDC) is a dancer and choreographer based in New York City. Since relocating to New York City he has worked with the Trisha Brown Dance Company and Netta Yerushalmy. Alongside dancing for others, Marc makes his own work primarily through movement and film and has shown at Open Performance at Movement Research, Center for Performance Research, 5x7 Space at HyLo Labs, and FringeArts Philly. He has been an artist-in-residence at Chez Bushwick and is part of an ongoing collaboration with visual artist, Ben Coover. Marc received his BFA in Dance at The University of the Arts in Philadelphia (2013).

Stuart Shugg (Dancer TBDC) graduated in 2008 from the Victorian College of the Arts in Melbourne, Australia. In Australia, he worked extensively with Russell Dumas' Dance Exchange, Lucy Guerin, Philip Adams and was mentored by Linda Sastradipradja. In New York City, Stuart has worked with Jon Kinzel and Jodi Melnick. Stuart joined Trisha Brown Dance Company in November 2011.

Olsi Gjeci (Dancer TBDC) joined Trisha Brown Dance Company in December 2013. He was born in Vlore, Albania. He began his professional career as a folk dancer with the ensemble "Laberia" and The State Ensemble of Folk Songs and Dances. In 2006 he moved to NYC. He double majored in Dance and Philosophy at Hunter College. Olsi also dances baroque and balinese among other styles. He also dances with Vicky Shick, NY Baroque Dance Company, BEMF Dance Ensemble, and BALAM Dance Theatre. Olsi is artistic director of Sublime Dance Company.

SOFIA DIAS

(Londres, 1983). Coreógrafa e bailarina. É Diplomada pela Escola de Dança do Conservatório Nacional (2001). Continuou a sua formação em Portugal e no estrangeiro participando em diversos cursos e workshops, dos quais destaca um programa de estudos em Nova Iorque (apoiado pelo I.P.A.E e com orientação de Margarida Bettencourt); a formação avançada no Centro em Movimento (PT); o Curso internacional *La Nouvelle École des Maîtres* - Projecto Thierry Salmon/2004 com Jan Fabre e *Material for the Spine* com Steve Paxton/2011. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian para participar no DanceWEB Scholarship program no Festival Impulstanz/2012, com a mentoria de Benoît Lachambre e Robin Poitras. Em 2013 foi uma das artistas convidadas para o projecto Residence & Reflection do Kunstenfestivaldesarts, em Bruxelas. Enquanto performer/bailarina trabalhou com Sofia Neuparth, Ronit Ziv/Companhia Instável, Javier de Frutos/C.I., Alias Compagnie/Guilherme Botelho, Lilia Mestre/Random Scream, Corinne Rochet/Co. Utilité Publique, Maria Ramos, Luís Guerra, Tânia Carvalho (substituição), Clara Andermatt, Marco Martins, Mark Tompkins e Tiago Rodrigues. Desde 2006 que colabora com Vítor Roriz na pesquisa e criação de vários trabalhos coreográficos apresentados em vários países. Tem vindo a leccionar aulas e workshops no âmbito desta colaboração. Desde 2011 lecciona aulas regulares no Curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Em paralelo, dedica-se ao trabalho experimental de som, compondo os ambientes sonoros para as suas criações e colaborações. Tem colaborado com vários artistas, dos quais destaca Catarina Dias. Em 2013 organizou e participou na residência *The Gathering*, no Espaço do Tempo, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a participação de oito artistas internacionais e a colaboração de Sílvia Prudêncio na publicação de *The Gathering book*.

SOFIA DIAS (London, 1983). Choreographer and dancer. Graduated from the National Conservatory of Dance in Lisbon in 2001. She continued her training in Portugal and abroad taking part in many different courses and workshops. Highlights include a study program in New York supported by I.P.A.E. and oriented by Margarida Bettencourt; advanced training at Centro em Movimento (PT); the International Theatre Course *La Nouvelle École des Maîtres* - Project Thierry Salmon with Jan Fabre, and *Material for the Spine* with Steve Paxton. In 2012 she received a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation to attend the DanceWEB Scholarship programme at Impulstanz Festival/2012 with the mentoring of Benoît Lachambre and Robin Poitras. In 2013 she was invited to participate in the Residence & Reflection project at Kunstenfestivaldesarts, in Brussels. As a performer/dancer she has worked with Sofia Neuparth, Ronit Ziv/Companhia Instável, Javier de Frutos/C.I., Alias Compagnie/Guilherme Botelho, Lilia Mestre/Random Scream, Corinne Rochet/Co. Utilité Publique, Maria Ramos, Luís Guerra, Tânia Carvalho (replacement), Clara Andermatt, Marco Martins, Mark Tompkins and Tiago Rodrigues. Since 2006 she has collaborated closely with Vítor Roriz, co-creating several choreographic works presented in various countries. In the context of this collaboration she has also taught many classes and workshops. Since 2011 she has taught in the Choreographic Creation, Dance Research and Training Programme at Fórum Dança (Lisbon). In parallel, she creates experimental sound work, creating the soundscapes for her works and collaborations. She has

collaborated with various artists, particularly Catarina Dias. In 2013 she organised and took part in the residency *The Gathering*, at O Espaço do Tempo, with the support of the Calouste Gulbenkian Foundation, the participation of eight international artists and the collaboration of Sílvia Prudêncio in *The Gathering book*.

TERESA SILVA

(Lisboa, 1988), frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional, a Escola Superior de Dança (Licenciatura em Dança) e o Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica, ministrado pelo Forum Dança.

Participou, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, no DanceWeb Scholarship Programme 2011 do Festival Impulstanz Vienna.

Como intérprete, destaca o seu trabalho com Loïc Touzé, Luís Guerra, Tânia Carvalho, Ana Borralho & João Galante, Sofia Dias & Vítor Roriz, Maria Ramos, Mariana Tengner Barros e Rui Lopes Graça, entre outros.

Desde 2008, desenvolve o seu próprio trabalho como criadora destacando-se o solo *Ocooo*; *A vida enorme/La vie en or* co-criado com Maria Lemos; *Leva a mão que eu levo o braço* (Vencedor do Concurso Jovens Criadores 2010) e *Um Espanto não se Espera*, ambos criados em colaboração com Elizabete Francisca; e a adaptação do solo *Conquest* de Deborah Hay, promovido pela Fundação de Serralves. Desde 2011 é artista associada da estrutura Materiais Diversos.

VÂNIA ROVISCO

Concluiu o Curso de Intérpretes de Dança Contemporânea do Forum Dança, em 2000. Entre 2001 e 2007, esteve integrada como intérprete na companhia de Meg Stuart/Damaged Goods. Entre 2005 e finais de 2011, residiu em Berlim.

Em 2006, iniciou o seu percurso artístico individual, nomeadamente em galerias de arte. É co-fundadora da plataforma internacional *Aktuelle Architektur der Kultur*, AADK, existente em Portugal, Alemanha e Espanha. Frequentemente faz direção de movimento, dá workshops e faz coachings. Em 2012, foi convidada pela Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva para criar uma relação com a performance no museu.

Atualmente, estreia um trabalho de vídeo e instalação "was is and always will be" e, a convite da Madalena Victorino, dirige um processo artístico a apresentar no Festival TODOS, em Setembro 2014.

Vania Rovisco blog: <http://vaniarovisco.wordpress.com/>

Vania Rovisco vimeo: <http://vimeo.com/vaniarovisco>

VERA MANTERO

Estudou dança clássica com Anna Mascolo e integrou o Ballet Gulbenkian entre 1984 e 1989. Começou a sua carreira coreográfica em 1987 e desde 1991 tem mostrado o seu trabalho por toda a Europa, Argentina, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, EUA e Singapura.

Dos seus trabalhos destacam-se os solos "Talvez ela pudesse dançar primeiro e pensar depois" (1991), "Olympia" (1993) e "uma misteriosa Coisa, disse o e.e.cummings*" (1996), assim como as peças de grupo "Sob" (1993), "Para Enfastiadas e Profundas Tristezas" (1994), "Poesia e Selvajaria" (1998), "Até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza" (2006) e "Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos" (2009).

Participa regularmente em projectos internacionais de improvisação ao lado de improvisadores e coreógrafos como Lisa Nelson, Mark Tompkins, Meg Stuart e Steve Paxton.

Desde o ano 2000 dedica-se igualmente ao trabalho de voz, cantando repertório de vários autores e co-criando projectos de música experimental.

Em 1999 a Culturgest organizou durante um mês uma retrospectiva do seu trabalho realizado até à data e que se intitulou “Mês de Março, Mês de Vera”.

Representou Portugal na 26ª Bienal de São Paulo 2004 com o trabalho “Comer o Coração”, criado em parceria com o escultor Rui Chafes.

No ano de 2002 foi-lhe atribuído o Prémio Almada (IPAE/Ministério da Cultura Português) e no ano 2009 o Prémio Gulbenkian Arte pela sua carreira como criadora e intérprete.

Para mim a dança não é um dado adquirido, acredito que quanto menos o adquirir mais próxima estarei dela, uso a dança e o trabalho performativo para perceber aquilo que necessito de perceber, vejo cada vez menos sentido num performer especializado (um bailarino ou um actor ou um cantor ou um músico) e cada vez mais sentido num performer especializadamente total, vejo a vida como um fenómeno terrivelmente rico e complicado e o trabalho como uma luta contínua contra o empobrecimento do espírito, o meu e o dos outros, luta que considero essencial neste ponto da história.

www.orumodofumo.com

VERA MANTERO studied classical dance with Anna Mascolo and worked in Ballet Gulbenkian in Lisbon between 1984 and 1989. She started creating her own choreography in 1987 and since 1991 she has been showing her work all over Europe, Argentina, Brazil, Canada, Singapore, South Korea and USA.

From her choreographic work she points out her solos “Perhaps she could dance first and think afterwards” (1991), “Olympia” (1993) and “one mysterious Thing, said e.e.cummings*” (1996), as also her group pieces “Under” (1993), “For Boring and Profound Sadnesses” (1994), “Poetry and Savagery” (1998), “Until the moment when God is destroyed by the extreme exercise of beauty” (2006) and “We are going to miss everything we don’t need” (2009).

Vera Mantero participates regularly in international improvisation projects alongside improvisers and choreographers as Lisa Nelson, Mark Tompkins, Meg Stuart and Steve Paxton.

Since the year 2000 Vera Mantero is dedicating herself also to vocal work by singing the repertoire of several authors and co-creating experimental music projects.

In 1999 the Theatre Culturgest in Lisbon organized during one month a retrospective of her work created until then, which was entitled “Month of March, Month of Vera”.

“Eating your heart out”, a work created in collaboration with the sculptor Rui Chafes, represented Portugal at the 26th Biennial of São Paulo 2004.

In 2002 Vera Mantero was awarded the Almada Prize (IPAE/Ministry of Culture) and in 2009 the prestigious Gulbenkian Art Prize for her career as a performer and choreographer.

For me, dance is not a given fact; I believe that the less I acquire it, the closer I will be to it; I use dance and performance work to understand what I need to understand; I see less and less sense in a specialized performer (a dancer or an actor or a singer or a musician) and more and more sense in an especially trained total performer; I see life as a terribly rich and complicated phenomena and work as a continuous fight against the spirits' impoverishment, mine and the of the others, a fight which I consider essential at this point of history.

www.orumodofumo.com

VERA PIECHULLA studied medicine and worked as a doctor before getting involved in dance and performance arts. She absolved the Dance Intensive Program at Tanzfabrik Berlin and the PEPCC at Forum Dança. In her artistic work she explores spaces of uncertainty between knowledge, perception and imagination. In 2015 she won a jury award at 100 Grad Festival Berlin and the DanceWEB scholarship at ImPulsTanz Vienna.

Vera lives in Berlin, balancing her live between working as a family doctor, teaching anatomy and making arts.

VÍTOR RORIZ

(Porto, 1980). Coreógrafo e bailarino. Inicia a sua formação em dança no Centro de Dança do Porto, em 2000, após três anos de trabalho como actor no Teatro Oficina de Guimarães, sob a direcção de Moncho Rodrigues. Em 2003, conclui a Licenciatura em Educação Física e Desporto (UP) e entra no Curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança, Lisboa. Continuou a sua formação em dança através de vários workshops em Portugal e no estrangeiro e, em 2011, adquire uma bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) para participar no curso de formação avançada do DanceWeb Scholarship Program no âmbito do Festival Implustanz em Viena. Ao longo dos últimos anos trabalhou como bailarino e performer com Paola Moreno, Bruno Dizien, Wim Vandekeybus/Ultima vez, Guilherme Botelho/Alias Compagnie, Lilia Mestre, Davis Freeman/Random Scream, Aldara Bizarro, Abraham Hurtado, Clara Andermatt, Marco Martins, Mark Tompkins, João Lima e Tiago Rodrigues. Em 2006 é convidado a participar no projecto de pesquisa COLINA (Collaboration in Arts), em Tallinn, e no ano seguinte é-lhe concedida uma residência na Transforma AC em Torres Vedras no âmbito do Advancing Performing Arts Project. Desde 2006 que colabora com Sofia Dias, na pesquisa e criação de vários trabalhos coreográficos apresentados em Portugal e no estrangeiro. No âmbito desta colaboração tem vindo a leccionar diversos workshops e aulas. É professor convidado, desde 2010, do Curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

VÍTOR RORIZ (Porto, 1980). Choreographer and Dancer. Graduated in Sports and Physical Education at Porto University (2003). He began his dance training at Centro de Dança do Porto in 2000, after three years of working as an actor at Teatro Oficina in Guimarães, under the direction of Moncho Rodrigues. He completed the Choreographic Research and Creation Course at Forum Dança and continued his training through various workshops in Portugal and abroad. In 2011 received a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation to participate in the DanceWeb Scholarship Programme at the Implustanz Festival in Vienna. As a dancer and performer he has worked with Paola Moreno, Bruno Dizien, Wim Vandekeybus/Ultima vez, Guilherme Botelho/Alias Compagnie, Lilia Mestre, Davis Freeman/Random Scream, Aldara Bizarro, Abraham Hurtado, Clara Andermatt, Marco Martins, Mark Tompkins, João Lima and Tiago Rodrigues among others. In 2006 he was invited to participate in COLINA (Collaboration in Arts) in Tallinn, and in the following year he was granted a residency at Transforma AC in Torres Vedras as part of the Advancing Performing Arts Project. In 2004 he engaged in a series of co-creations with other young Portuguese dancers, and in 2006 initiated a fruitful collaboration with Sofia Dias with whom he has created several dance performances and taught workshops and classes. He has taught in the Theatre department at Escola Superior de Artes e Design in Caldas da Rainha since 2010.